

É TEMPO DE SERMOS IDENTIFICADOS!



“E ela disse a seu marido: Tenho observado que este que passa sempre por nós é um santo homem de Deus.” (2Reis 4:9)

A constatação acima é de uma mulher, habitante de uma cidade chamada Suném, após analisar o comportamento do profeta Eliseu. Mesmo sem relevar qual ofício

exercia, a conduta de Eliseu o identificou. Da mesma forma o nosso procedimento é observado diariamente pelas pessoas ao nosso redor. Somos constantemente observados em nosso ambiente de trabalho, na faculdade, na rua, em casa e até mesmo na igreja. Mas como ocorreu com Eliseu, somos identificados como “jovens de Deus”? O que os frutos das nossas produções nesse mundo falam sobre nós?

É muito fácil sermos identificados por alguém através de uniformes, crachás, penteados e outros acessórios do vestuário. O nosso estilo revela nossas preferências e gostos. Mas o que identifica a nossa fé perante as pessoas? O simples fato de andarmos com a Bíblia debaixo do braço aos domingos é suficiente? Com certeza não.

A simples maneira como nos trajamos nos fins de semana, nossa participação ativa nos ajuntamentos solenes e nosso envolvimento com as diversas programações da igreja não nos caracteriza como jovens de Deus. Isso porque são estereótipos que refletem o “fazer” em vez do “ser”. São meros hologramas construídos para transmitir uma imagem sacrossanta bem diferente do nosso dia-a-dia.

Quantos de nós para ser identificado como cristão precisa se apresentar como tal? Quantos jovens cristãos permanecem “ocultos” perante os olhos dessa sociedade sem Deus? Quantos jovens, por vergonha de suas produções, até negam a fé e afirmam serem apenas “simpatizantes” do Evangelho?

Em nossa geração evangélica “teatral” muitos jovens já ouviram a seguinte indagação: *“Se você crê da forma como crê, então porque você vive da forma como vive?”*. E quando se arriscam a dizer alguma coisa em prol do Evangelho ouvem como resposta: *“Suas atitudes falam tão alto que me impedem de ouvir suas palavras!”*.

Jovem, Deus nos chamou para a prática de uma fé transparente e atraente. Sigamos o conselho de Agostinho de Hipona: *“Pregue o Evangelho de todas as formas possíveis. E se for preciso, até mesmo com palavras.”*. **Somos chamados para pregar o que vivemos, em vez de apenas tentarmos viver o que pregamos.** Precisamos ser testemunhas genuínas da fé que professamos... Pense nisso!